

Igreja quer indicar professores para aulas sobre sexo

100/96

Ministro Paulo Renato afirma que assunto é de competência de Estados e municípios

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA — O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Lucas Moreira Neves, disse ontem que a educação sexual nas escolas deve ficar sob a responsabilidade de um professor de religião habilitado pelas arquidioceses. A Igreja só concebe "a inclusão do sexo nos currículos das escolas se for tratado como educação para o amor e não como estímulo à atividade sexual".

O bispo afirmou que irá levar a sugestão ao ministro da Educação, Paulo Renato. Procurado ontem pelo **Estado**, Paulo Renato se esquivou de comentar a declaração, dizendo que "isso é assunto dos Estados e municípios".

A Constituição de 1988 prevê o ensino religioso nas escolas da rede pública com ou sem ônus para as administrações, porém o assunto vem causando polêmica. Apesar do Estado de Santa Catarina regulamentou o ensino de religião numa perspectiva ecumênica, destinado não somente aos alunos católicos, mas a todos os credos, informou a Assessoria de Imprensa da CNBB.

Sugestões — D. Lucas, que havia reagido de maneira veemente em relação ao projeto do MEC de introduzir a educação sexual nas escolas de 1º grau, disse que está estudando a proposta para levar sugestões ao ministro Paulo Renato. Uma parceria com o Ministério da Saúde será uma das sugestões do bispo. Ele afirmou ter dúvidas sobre a maneira como o ensino seria administrado e por isso acredita que só um professor com formação específica poderia assumir essa responsabilidade.

Para o bispo, a educação sexual vai além da informação e da instrução. Ela envolve aspectos éticos e morais. "Os primeiros atores da educação sexual são os pais", disse d. Lucas, delegando poderes de "suplência à catequese e ao ensino da religião nos currículos".